

A contribuição feminina na renda familiar da comunidade pesqueira de Farol de São Tomé

Autores: Thiago Chagas de Almeida, Valdir Júnio dos Santos, Geraldo Márcio Timóteo. Orientador: Mauro Macedo Campos

Introdução: Atualmente observa-se que a produtividade feminina é de suma importância para o bem-estar familiar, gerando inúmeros benefícios, principalmente na renda da família. Porém, essa produção nem sempre é recompensada da maneira mais justa. O projeto de pesquisa irá abordar os aspectos que justificam a desvalorização da mão de obra feminina, e a importância de uma valorização dessa mão de obra. A pesquisa apresentada é realizada através do projeto Pescarte. O projeto Pescarte é uma medida de mitigação ambiental exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, financiado pela PETROBRAS, e desenvolvido pela UENF. **Objetivos:** O objetivo geral é analisar os níveis da contribuição feminina na renda familiar da comunidade pesqueira de Farol de São Tomé, e subsidiar o projeto Pescarte em uma necessidade de melhoria dessa contribuição. Os objetivos específicos baseiam-se em analisar a participação feminina na renda familiar na comunidade pesqueira de Farol de São Tomé, identificar as atividades potenciais das mulheres da comunidade, e analisar o que pode ser feito na comunidade para impulsionar essas possíveis atividades potenciais. **Metodologia:** O princípio metodológico da pesquisa se embasa em análises quantitativa e qualitativa, assim como, o uso de referências bibliográficas de autores que abordam essa temática. **Resultados:** Os resultados obtidos através do censo Pescarte (2016) mostram o quanto a participação feminina é importante para o sustento das famílias na comunidade de Farol de São Tomé, tendo entre as entrevistadas, 85,4% de mulheres que contribuem para o sustento da família, independente da proporção. **Discussão:** A entrada das mulheres no mercado de trabalho teve início na década de 50, mais precisamente nas economias ocidentais (MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2010). No Brasil durante a década de 70, aproximadamente 18% das mulheres eram inseridas no mercado de trabalho, já em 2002 a participação feminina atingiu quase 50%, segundo dados do IBGE (1970; 2002). Porém, a diferença de salário entre homens e mulheres era em torno 50% na década de 90, e chegou a menos de 30% no início dos anos 2000 (IBGE, 1990; 2000). **Conclusão:** Foi perceptível durante as análises de dados, que muitas mulheres envolvidas com a pesca artesanal têm sua atividade profissional desvalorizada por seus pares, mesmo assim, identificamos um forte protagonismo no trabalho associativo de base solidária.

Palavras-chave: Trabalho Social, Gênero, Economia Solidária.

Instituições de fomento: UENF, Petrobrás – Projeto Pescarte.